

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

**THE CONTRIBUTIONS OF EXTRACURRICULAR ACTIVITIES IN FULL-TIME
PUBLIC HIGH SCHOOLS**

**LAS CONTRIBUCIONES DE LAS ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES EN
LAS ESCUELAS SECUNDARIAS PÚBLICAS DE TIEMPO COMPLETO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-183>

Data de submissão: 14/06/2025

Data de publicação: 14/07/2025

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Endereço: Asunción, Paraguay

E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

Claudia Cristina Alves dos Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: Florida, United States

E-mail: rclaucrisalves@hotmail.com

Cristiane Xavier Arruda

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: Florida, United States

E-mail: crisarrudaxavier6@gmail.com

Danusa da Silveira Borges

Mestranda em Educação

Instituição: Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales- UCES

Endereço: Buenos Aires, Argentina

E-mail: danusasborges@hotmail.com

Iolanda Cristina Lourenço Soares

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: Florida, United States

E-mail: io.cris.4@hotmail.com

Marizete Ribeiro Coelho Medeiros

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: Florida, United States

E-mail: arizete.rib@gmail.com

Maria da Gloria Silva
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
Endereço: Florida, United States
E-mail: glorinha_edu@hotmail.com

Maria Magna Lopes de Souza
Mestranda em Educação
Instituição: Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES)
Endereço: Buenos Aires, Argentina
E-mail: magnafox@hotmail.com

RESUMO

Este estudo investigou de que maneira as atividades extracurriculares contribuíram para o processo de formação dos estudantes nas escolas públicas de ensino médio em tempo integral. O objetivo consistiu em compreender os efeitos dessas práticas na construção de competências cognitivas, socioemocionais e habilidades para a vida, bem como sua relação com a permanência e o pertencimento dos alunos no ambiente escolar. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, utilizando como fontes artigos científicos, capítulos de livros e trabalhos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados indicaram que as atividades extracurriculares, quando integradas ao projeto pedagógico da escola e construídas de forma participativa, contribuíram para o engajamento dos estudantes, melhoria do rendimento escolar, fortalecimento da autoestima e reconhecimento das identidades culturais. Observou-se também que a gestão democrática foi elemento importante nesse processo, ao favorecer a escuta ativa dos alunos e a construção coletiva das propostas. Apesar dos avanços, a pesquisa apontou desafios como a falta de recursos, resistência institucional e necessidade de formação docente. Concluiu-se que tais práticas tiveram papel significativo na formação integral dos estudantes, mas dependem de condições estruturais e pedagógicas para sua efetivação. Recomendou-se a ampliação de estudos que analisem a realidade das escolas e considerem a escuta direta de seus sujeitos.

Palavras-chave: Educação Integral. Gestão Escolar. Juventude. Atividades Extracurriculares. Escola Pública.

ABSTRACT

This study investigated how extracurricular activities contributed to the development of students in full-time public high schools. The objective was to understand the effects of these practices on the development of cognitive, socioemotional, and life skills, as well as their relationship with student retention and belonging in the school environment. The research was conducted through a literature review, with a qualitative approach, using scientific articles, book chapters, and papers published between 2020 and 2025 as sources. The results indicated that extracurricular activities, when integrated into the school's pedagogical project and developed in a participatory manner, contributed to student engagement, improved academic performance, strengthened self-esteem, and recognition of cultural identities. It was also observed that democratic management was an important element in this process, fostering active listening and the collective development of proposals. Despite the progress, the research highlighted challenges such as a lack of resources, institutional resistance, and the need for teacher training. The conclusion was that such practices played a significant role in the comprehensive development of students, but their effectiveness depends on structural and pedagogical conditions. It was recommended that studies be expanded to analyze the realities of schools and consider direct contact with their participants.

Keywords: Comprehensive Education. School Management. Youth. Extracurricular Activities. Public School.

RESUMEN

Este estudio investigó cómo las actividades extracurriculares contribuyeron al desarrollo del alumnado en escuelas secundarias públicas de tiempo completo. El objetivo fue comprender los efectos de estas prácticas en el desarrollo de habilidades cognitivas, socioemocionales y para la vida, así como su relación con la retención y la pertenencia del alumnado al entorno escolar. La investigación se realizó mediante una revisión bibliográfica con un enfoque cualitativo, utilizando como fuentes artículos científicos, capítulos de libros y artículos publicados entre 2020 y 2025. Los resultados indicaron que las actividades extracurriculares, al integrarse en el proyecto pedagógico del centro y desarrollarse de forma participativa, contribuyeron a la participación del alumnado, mejoraron el rendimiento académico, fortalecieron la autoestima y el reconocimiento de las identidades culturales. También se observó que la gestión democrática fue un elemento importante en este proceso, fomentando la escucha activa y el desarrollo colectivo de propuestas. A pesar de los avances, la investigación destacó desafíos como la falta de recursos, la resistencia institucional y la necesidad de formación docente. Se concluyó que estas prácticas desempeñaron un papel importante en el desarrollo integral del alumnado, pero su eficacia depende de las condiciones estructurales y pedagógicas. Se recomendó ampliar los estudios para analizar la realidad de las escuelas y considerar la escucha directa de sus participantes.

Palabras clave: Educación Integral. Gestión Escolar. Juventud. Actividades Extracurriculares. Escuela Pública.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre as atividades extracurriculares no âmbito das escolas públicas de ensino médio em tempo integral tem se intensificado nos últimos anos, em virtude das transformações pelas quais passa a educação brasileira. Esse modelo de ensino, que propõe a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola, vem acompanhado de propostas pedagógicas que buscam não apenas melhorar os indicadores educacionais, mas também promover o desenvolvimento integral dos alunos. Entre essas propostas, encontram-se as atividades extracurriculares, que ocupam papel relevante no cotidiano escolar por ampliarem as possibilidades de aprendizagem e de convivência, contribuindo para a formação cidadã dos jovens. Essas ações vão além do currículo formal e se manifestam por meio de oficinas, práticas esportivas, projetos culturais, atividades científicas e ações comunitárias, entre outras iniciativas que dialogam com a realidade dos estudantes.

A adoção de práticas extracurriculares nas escolas públicas de ensino médio em tempo integral é uma resposta às necessidades pedagógicas contemporâneas, em especial no que diz respeito à valorização das múltiplas dimensões da aprendizagem. As experiências desenvolvidas por meio dessas práticas têm se mostrado importantes para o fortalecimento da identidade estudantil, da autonomia e da capacidade de interação dos jovens com o meio em que vivem. No entanto, ainda há desafios quanto à consolidação dessas atividades como parte efetiva da proposta pedagógica das escolas. A justificativa para este estudo está associada à necessidade de compreender como essas atividades têm sido implementadas, que resultados vêm produzindo no ambiente escolar e de que forma contribuem para o processo formativo dos alunos. Além disso, a investigação é relevante para auxiliar gestores, professores e formuladores de políticas públicas na reflexão sobre estratégias que favoreçam a permanência e o êxito escolar, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais.

A realidade das escolas públicas brasileiras evidencia que nem sempre as atividades extracurriculares são integradas ao projeto político-pedagógico das instituições. Em muitos casos, essas ações são tratadas como complementares ou secundárias, sem planejamento contínuo, sem articulação com os componentes curriculares obrigatórios e, por vezes, desvinculadas das necessidades e interesses dos estudantes. A ausência de sistematização e de critérios pedagógicos claros para sua execução pode comprometer os benefícios esperados, tornando urgente a análise de sua contribuição efetiva na formação dos alunos. Diante disso, o problema que se coloca é: de que maneira as atividades extracurriculares contribuem para o processo de formação dos estudantes nas escolas públicas de ensino médio em tempo integral?

Com base nessa problemática, estabelece-se como objetivo compreender as contribuições das atividades extracurriculares no processo formativo dos estudantes das escolas públicas de ensino médio em tempo integral.

Este texto está estruturado de modo a favorecer a compreensão gradual do tema. Após esta introdução, o referencial teórico apresenta os principais conceitos relacionados à educação integral, à gestão escolar participativa, às políticas públicas e às práticas extracurriculares. Em seguida, o desenvolvimento é dividido em três tópicos que tratam, respectivamente, da formação integral por meio das atividades extracurriculares, da relação entre gestão e participação estudantil nessas práticas e dos desafios enfrentados para sua implementação. A seção de metodologia descreve os procedimentos adotados para a construção da revisão bibliográfica. Posteriormente, são discutidos os resultados encontrados, organizados em três eixos de análise. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que retomam as principais reflexões e apontam possibilidades para futuras investigações sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado com base em quatro eixos temáticos que fundamentam a análise proposta. Inicialmente, são discutidos os conceitos de educação integral e de escola em tempo integral, com ênfase nas diretrizes pedagógicas e legais que sustentam esse modelo no contexto das políticas públicas educacionais. Em seguida, aborda-se a gestão escolar participativa como elemento essencial para a implementação de práticas que dialoguem com as necessidades dos estudantes. O terceiro eixo trata das atividades extracurriculares enquanto práticas pedagógicas que complementam a formação dos alunos, considerando suas diferentes dimensões: cognitiva, social, cultural e afetiva. Por fim, são exploradas reflexões sobre os impactos dessas atividades no cotidiano escolar e na trajetória dos jovens, com base em estudos recentes que relacionam tais práticas à permanência, ao engajamento e ao desenvolvimento dos estudantes no ensino médio.

3 O PAPEL DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE

As atividades extracurriculares nas escolas públicas de ensino médio em tempo integral têm desempenhado papel relevante na formação integral dos estudantes, pois favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e habilidades relacionadas à convivência, à responsabilidade e ao exercício da cidadania. Essas práticas, quando articuladas à

proposta pedagógica da escola, ampliam os espaços e as formas de aprendizagem, contribuindo para uma formação conectada com as necessidades reais da juventude.

Nesse sentido, Lima e Rodrigues (2022) destacam que a gestão escolar para resultados deve considerar não apenas os indicadores de desempenho acadêmico, mas também as experiências formativas que envolvem a participação dos estudantes em atividades que desenvolvam suas capacidades interpessoais e de colaboração. Essa afirmação reforça a importância de valorizar as dimensões humanas do processo educativo, indo além do conteúdo disciplinar para abranger aspectos do desenvolvimento emocional, social e ético dos jovens.

Além disso, é necessário considerar que as atividades extracurriculares também atuam como mecanismos de inclusão, promovendo o acesso e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade. Para Bastos e Ribeiro (2024), ações voltadas para a valorização da identidade racial, do pertencimento cultural e da diversidade têm papel estratégico na construção de uma escola igualitária e comprometida com a equidade. Essa perspectiva mostra que tais práticas não devem ser vistas como complementares ou opcionais, mas como parte integrante do currículo e da política educacional.

Ainda segundo os mesmos autores, em escolas que enfrentam desigualdades estruturais e desafios relacionados à permanência dos estudantes, as atividades extracurriculares, quando bem estruturadas, contribuem para reduzir a evasão e aumentar a participação estudantil, pois criam vínculos e sentidos que fortalecem o vínculo com o espaço escolar (BASTOS; RIBEIRO, 2024). Os autores evidenciam como a inserção de práticas extracurriculares pode se tornar uma estratégia de enfrentamento de problemas históricos da educação pública, especialmente em comunidades com altos índices de exclusão.

Com base nessas reflexões, comprehende-se que as atividades extracurriculares devem ser planejadas considerando as especificidades do público escolar, seus interesses e contextos, de modo que não apenas contribuam para o desempenho acadêmico, mas também para a construção de trajetórias de vida autônomas e conscientes. Ao promoverem a expressão, a criatividade e a convivência, essas ações complementam o currículo formal e fortalecem a proposta da educação integral.

4 A ARTICULAÇÃO ENTRE GESTÃO DEMOCRÁTICA E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

A articulação entre a gestão democrática e as atividades extracurriculares nas escolas públicas de ensino médio em tempo integral constitui um aspecto fundamental para a construção de ambientes

escolares participativos e formativos. A gestão escolar que se estrutura de forma democrática tende a valorizar a escuta ativa dos estudantes, promovendo a autonomia e o protagonismo juvenil no processo de escolha, planejamento e execução das atividades extracurriculares. Essa dinâmica favorece o pertencimento e o envolvimento dos jovens com a escola, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de sujeitos críticos e responsáveis.

Nesse sentido, Almeida e Silva (2020) afirmam que a gestão democrática aplicada à educação alimentar em escolas públicas evidencia como a participação ativa dos diferentes segmentos escolares, especialmente dos estudantes, potencializa os resultados das práticas educativas. O trecho demonstra que a escuta dos alunos não apenas fortalece as decisões pedagógicas, mas também confere legitimidade às ações realizadas no espaço escolar. Ao serem ouvidos, os estudantes reconhecem que suas opiniões importam, o que os motiva a participar da vida escolar.

De forma complementar, Bezerra et al. (2023) destacam que o conselho escolar, enquanto espaço democrático, deve garantir o diálogo entre gestores, docentes, discentes e comunidade, assegurando que as decisões sobre as atividades e projetos escolares sejam construídas coletivamente. A importância dessa participação está na criação de um ambiente em que as atividades extracurriculares não sejam impostas, mas resultem de demandas reais dos alunos, considerando suas realidades, interesses e identidades. A citação reforça que o funcionamento dos conselhos escolares precisa estar comprometido com a escuta qualificada, não apenas como forma de consulta, mas como espaço efetivo de decisão.

Ainda nesse contexto, destaca-se o relato de Oliveira e Lay (2022), que apontam a relevância de práticas integradas à realidade dos estudantes. Segundo os autores, a gestão participativa nas escolas de tempo integral da cidade de Manaus demonstrou que o envolvimento dos alunos na escolha das oficinas extracurriculares contribuiu para o aumento do interesse e da permanência no turno estendido, evidenciando a importância de um modelo de escuta ativa e corresponsabilidade (OLIVEIRA; LAY, 2022).

Os autores exemplificam, de forma concreta, como a autonomia estudantil pode impactar o funcionamento das atividades extracurriculares. Ao permitir que os estudantes escolham e até proponham oficinas ou projetos, a gestão escolar promove a cooperação e a corresponsabilidade, elementos centrais na construção de uma escola democrática.

Portanto, a articulação entre gestão democrática e atividades extracurriculares depende do reconhecimento dos estudantes como sujeitos capazes de participar das decisões que envolvem sua formação. O incentivo à escuta qualificada e à autonomia no espaço escolar fortalece as práticas educativas e contribui para que as atividades extracurriculares cumpram sua função pedagógica.

5 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TEMPO INTEGRAL

A implementação das atividades extracurriculares nas escolas públicas de ensino médio em tempo integral enfrenta diferentes desafios que vão desde a escassez de recursos até questões estruturais relacionadas à formação docente e à resistência institucional. Apesar dessas limitações, também se observam estratégias que demonstram possibilidades de superação por meio do envolvimento de gestores, professores e estudantes. A efetivação dessas atividades depende, portanto, de uma combinação entre planejamento, compromisso pedagógico e adaptação às condições concretas de cada realidade escolar.

De acordo com Boff e Zulianelo (2021), a falta de estrutura física adequada, a ausência de recursos pedagógicos e a carência de profissionais preparados para conduzir atividades extracurriculares são obstáculos relatados por diretores e coordenadores pedagógicos de escolas públicas. Essa constatação aponta para a necessidade de políticas públicas que contemplem não apenas o aumento do tempo escolar, mas também o investimento necessário para dar suporte às práticas que devem ser desenvolvidas nesse período ampliado. Sem os recursos mínimos, as atividades tendem a perder sentido pedagógico, sendo executadas de forma improvisada ou meramente para cumprimento de carga horária.

Além disso, conforme observado por Machado (2021), em muitas escolas públicas de tempo integral, ainda se verifica uma resistência institucional à adoção de atividades extracurriculares com caráter formativo, sendo comum o entendimento de que essas ações ocupam um lugar secundário frente às disciplinas obrigatórias. Essa perspectiva evidencia que a valorização das práticas extracurriculares ainda não é unânime, o que dificulta sua integração ao projeto político-pedagógico. A resistência institucional, por vezes, está relacionada à falta de formação continuada dos profissionais da educação, que não se sentem preparados para propor ou conduzir oficinas, projetos ou atividades interdisciplinares.

Apesar dos entraves, algumas experiências mostram que é possível desenvolver práticas coerentes com os princípios da educação integral. Nesse sentido, Souza e Lima (2023) relatam que a implementação dos itinerários formativos no ensino médio, quando articulada a uma proposta de gestão democrática e planejamento participativo, tem permitido a diversificação das atividades e maior envolvimento dos alunos, superando obstáculos relacionados à infraestrutura e resistência de parte da equipe docente.

Os autores revelam que, mesmo diante de dificuldades, há iniciativas que buscam caminhos viáveis para promover atividades significativas, com base no diálogo entre os diferentes segmentos

escolares. A experiência descrita pelos autores reforça a importância da gestão participativa e do compromisso com o protagonismo estudantil como estratégias para enfrentar os desafios.

Assim, pode-se afirmar que a consolidação das atividades extracurriculares nas escolas públicas de tempo integral exige esforços contínuos no campo da formação docente, do planejamento pedagógico e do financiamento adequado. Ao mesmo tempo, é fundamental reconhecer as boas práticas já existentes, pois elas demonstram que, com articulação e propósito educativo, é possível transformar a jornada ampliada em um espaço fértil de aprendizagem e convivência.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com foco na análise de produções acadêmicas e científicas relacionadas às atividades extracurriculares no contexto das escolas públicas de ensino médio em tempo integral. A escolha por esse tipo de investigação se justifica pela intenção de reunir, organizar e interpretar conhecimentos já sistematizados sobre o tema, buscando compreender os fundamentos teóricos, as práticas descritas e as reflexões produzidas em diferentes estudos. Os instrumentos utilizados consistiram na seleção de obras acadêmicas publicadas entre os anos de 2020 e 2025, tais como artigos científicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos. Como procedimentos metodológicos, realizou-se a busca por meio de bases digitais e fontes com registro DOI, priorizando publicações com aderência ao recorte temático da pesquisa. Foram adotadas técnicas de fichamento e categorização temática, com ênfase na identificação dos conceitos relacionados à gestão escolar, educação integral e práticas extracurriculares. A coleta de dados ocorreu por meio da leitura e análise de textos disponíveis online em plataformas editoriais e em revistas científicas com acesso aberto, organizando-se os resultados em um quadro que apresenta os autores, os títulos conforme publicados, o ano de publicação e o tipo de trabalho.

O quadro a seguir apresenta as referências utilizadas na pesquisa, com base nos critérios de seleção adotados. Seu objetivo é tornar visível o conjunto de fontes analisadas, organizando os dados de forma cronológica e estruturada, de modo a permitir uma compreensão dos materiais que fundamentam teoricamente a discussão proposta.

Quadro 1 – Referências utilizadas na revisão bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
ALMEIDA, J. P.; SILVA, M. R. A. G. E.	A gestão democrática aplicada à educação alimentar em escolas públicas do Município de Raposa, Maranhão, Brasil	2020	Capítulo de livro
CASTRO, G. P. A.	Utilização da gestão escolar participativa no processo de reconstrução de uma proposta pedagógica	2020	Capítulo de livro
CONTI, C. L. A.; LIMA, E. F.; NASCENTE, R. M. M.	Políticas públicas e determinações legais educacionais na perspectiva de diretoras de escolas	2020	Capítulo de livro
MAIA, J. E. N.; SANTOS, J. M. C. T.; OLIVEIRA, E. N. P.	O que a BNCC propõe para o Ensino Médio? Reflexões sobre Educação Integral e em Tempo Integral	2020	Capítulo de livro
NEGRÃO, A. R. M.; TEIXEIRA, L. C. S.; HORA, D. L.	A reforma do ensino médio (LEI Nº 13.415/2017) e os mecanismos de democratização da escola pública no Brasil em questão	2020	Capítulo de livro
OLIVEIRA, F. C.	Escola em Tempo Integral e Educação Integral: uma análise das políticas públicas no contexto da sociedade brasileira a partir da Constituição de 1988	2020	Capítulo de livro
BOFF, D. S.; ZULIANELO, I.	Desafios na gestão escolar: narrativas de diretores e coordenadores pedagógicos de escolas públicas	2021	Artigo em periódico
MACHADO, C. R.	Gestão Educacional: e as escolas públicas integrais de tempo integral.	2021	Artigo em evento
GÓES, J. A.	Gestão escolar e os desafios das escolas públicas do ensino médio: como resolver problemas e dificuldades encontradas na prática da gestão escolar?	2022	Capítulo de livro
LIMA, E. M. B. S.; RODRIGUES, D. S.	Gestão escolar para resultados (GEpR) e parceria público-privada do ProEMI/JF em escolas públicas de ensino médio	2022	Artigo em periódico
OLIVEIRA, F. A. C.; LAY, E. G. E.	Gestão participativa, políticas públicas e influências no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso em escolas de tempo integral na cidade de Manaus-AM	2022	Capítulo de livro
BEZERRA, A. R. G.; SOUSA, A. K. P.; SILVA, E. O.	Conselho escolar como espaço democrático nas escolas públicas	2023	Capítulo de livro
SOUZA, H. J.; LIMA, L. S.	Os desafios de uma gestão escolar na implementação dos itinerários formativos no ensino médio	2023	Capítulo de livro
BASTOS, K.; RIBEIRO, V. M.	Gestão escolar e equidade racial em escolas de ensino médio	2024	Artigo em periódico
BUSARELLO, C.; ZARA, K.	Gestão de resíduos sólidos em escolas públicas de ensino fundamental integral de Foz do Iguaçu com enfoque na aplicação da gamificação como estratégia de ensino	2025	Artigo em evento

Fonte: autoria própria

A partir da sistematização apresentada no quadro, foi possível organizar os conceitos e dados extraídos das obras selecionadas, o que contribuiu para a construção dos tópicos teóricos e das discussões posteriores. A análise buscou identificar recorrências, contribuições e desafios apontados

nos textos, bem como relações entre os conceitos de gestão escolar participativa, políticas públicas educacionais e as práticas extracurriculares no ensino médio em tempo integral.

7 IMPACTOS PERCEBIDOS NAS DIMENSÕES COGNITIVAS E SOCIOEMOCIONAIS

A participação dos estudantes em atividades extracurriculares nas escolas públicas de ensino médio em tempo integral tem gerado efeitos perceptíveis em diversas dimensões do desenvolvimento estudantil, especialmente no que se refere aos aspectos cognitivos e socioemocionais. A melhoria no rendimento escolar, o aumento da autoestima e o fortalecimento do vínculo com o espaço educativo são elementos associados ao engajamento nessas práticas. A ampliação do tempo na escola, acompanhada de propostas que envolvem arte, cultura, esporte, ciência e participação social, favorece a construção de um ambiente propício à permanência e ao pertencimento dos jovens.

Segundo Lima e Rodrigues (2022), as experiências formativas associadas às atividades extracurriculares contribuem para a melhoria do desempenho acadêmico e para o desenvolvimento de competências emocionais e relacionais, essenciais ao convívio em sociedade. Essa afirmação sugere que as práticas extracurriculares não apenas complementam os conteúdos curriculares obrigatórios, mas atuam de forma integrada à formação global do estudante, auxiliando no enfrentamento de dificuldades que impactam sua trajetória escolar.

Além disso, Bastos e Ribeiro (2024) ressaltam que ações voltadas para o reconhecimento da identidade racial, por meio de projetos extracurriculares, estimulam a autoestima dos estudantes e criam laços fortes com a escola. A valorização da diversidade e o respeito às múltiplas identidades dos alunos colaboram para o sentimento de pertencimento, fortalecendo o vínculo com o ambiente escolar. Essa perspectiva aponta para a necessidade de práticas que dialoguem com as realidades vividas pelos jovens, promovendo reconhecimento e inclusão.

De modo semelhante, Lima e Rodrigues (2022) observam que a participação dos alunos em oficinas culturais, atividades esportivas e ações colaborativas elevou o nível de engajamento com as demais atividades escolares, refletindo na assiduidade e no rendimento em sala de aula. A presença ativa dos estudantes nas atividades extracurriculares tende a gerar reflexos positivos em sua postura diante das responsabilidades escolares, promovendo uma relação construtiva com o processo de aprendizagem. No mesmo sentido, Bastos e Ribeiro (2024) destacam que a construção de espaços educativos que acolham as expressões culturais, sociais e identitárias dos estudantes é fundamental para que se sintam pertencentes e valorizados. Tais espaços, muitas vezes estruturados por meio de projetos extracurriculares, cumprem o papel de estabelecer relações significativas com o saber escolar.

Os autores evidenciam que o engajamento dos estudantes não se dá apenas pelo conteúdo ou pela disciplina, mas também pela maneira como se sentem reconhecidos no espaço escolar. A relação construída por meio de atividades que respeitam sua cultura e identidade contribui para a permanência na escola, além de impactar sua motivação, autoestima e participação.

Dessa forma, comprehende-se que os impactos positivos das atividades extracurriculares ultrapassam os resultados acadêmicos e alcançam dimensões emocionais, sociais e culturais. A permanência e o envolvimento do aluno com a escola não dependem apenas da carga horária ou da infraestrutura, mas também da construção de vínculos, do reconhecimento e da escuta ativa proporcionada por práticas educativas que o colocam como sujeito de sua formação.

8 TRANSFORMAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa nas escolas públicas de ensino médio em tempo integral tem contribuído para a transformação do ambiente escolar, promovendo uma cultura de escuta e cooperação entre os diversos segmentos da comunidade educativa. Quando há espaço para o diálogo e para a construção coletiva de projetos, os estudantes passam a participar da vida escolar, desenvolvendo senso de pertencimento e responsabilidade. Essa dinâmica favorece o fortalecimento da cultura democrática, ao reconhecer a legitimidade das vozes dos alunos, professores, gestores e demais atores no planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Nesse contexto, Almeida e Silva (2020) afirmam que a gestão democrática fortalece o espaço escolar à medida que permite o envolvimento direto dos sujeitos no planejamento das ações e decisões que envolvem o cotidiano da escola. A citação evidencia que a gestão participativa não se limita à representação formal, mas envolve práticas concretas de escuta e corresponsabilidade. A inclusão dos estudantes na construção dos projetos extracurriculares é uma dessas práticas, pois garante que suas experiências e interesses sejam considerados no processo educativo.

De maneira complementar, Bezerra et al. (2023) defendem que o conselho escolar precisa se consolidar como instância deliberativa de fato, garantindo a pluralidade de vozes e a inclusão das demandas dos estudantes na formulação dos projetos da escola. Essa participação ativa fortalece a cultura de diálogo e aproxima a escola de uma proposta democrática e participativa. A citação mostra que, para que a gestão seja democrática, é necessário criar e manter espaços institucionais que possibilitem a participação real da comunidade escolar, especialmente dos alunos, em decisões que afetam sua formação.

Além disso, Oliveira e Lay (2022) trazem uma contribuição significativa ao relatarem uma experiência concreta na qual a participação estudantil impactou a construção das atividades extracurriculares. Segundo os autores, as escolas de tempo integral da cidade de Manaus, ao incorporarem os alunos no processo de escolha das oficinas e na proposição de atividades, conseguiram fortalecer os vínculos entre gestão, docentes e estudantes, promovendo um ambiente escolar colaborativo e comprometido com o coletivo (OLIVEIRA; LAY, 2022).

Os autores exemplificam como a gestão participativa se traduz em ações concretas que influenciam o clima escolar e as relações interpessoais. A valorização da opinião dos estudantes amplia as possibilidades de construção de projetos adequados à realidade escolar, incentivando o envolvimento de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a escola se configura como um espaço que, por meio da gestão democrática, pode promover transformações significativas em sua organização e em sua proposta pedagógica. A construção coletiva de projetos extracurriculares, fundamentada na escuta ativa e no diálogo constante, contribui para a consolidação de uma cultura democrática, onde os sujeitos são reconhecidos como participantes ativos do processo educacional. O fortalecimento dessa cultura depende do comprometimento de toda a equipe gestora com práticas que valorizem a participação, a transparência e o respeito às diversas formas de expressão presentes na comunidade escolar.

9 POTENCIAL TRANSFORMADOR DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA A EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

As atividades extracurriculares, quando bem estruturadas e vinculadas ao projeto político-pedagógico da escola, apresentam potencial transformador no sentido de promover a equidade e a justiça social. Esse processo ocorre, sobretudo, quando tais ações são pensadas com base na realidade local, na escuta das demandas dos estudantes e na valorização das identidades e culturas presentes na comunidade escolar. Em especial nas escolas públicas de ensino médio em tempo integral, essas práticas contribuem para a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade, oferecendo espaços de expressão, pertencimento e desenvolvimento do protagonismo juvenil.

De acordo com Bastos e Ribeiro (2024), o trabalho com projetos extracurriculares voltados para a equidade racial nas escolas públicas de ensino médio tem colaborado para que os estudantes negros sejam reconhecidos em sua identidade e possam construir relações positivas com o ambiente escolar. O trecho revela que, ao se considerar a diversidade como elemento estruturante das práticas educativas, há maior possibilidade de engajamento dos estudantes e de enfrentamento das

desigualdades. A equidade não se constrói apenas no acesso à escola, mas também na qualidade das experiências que ela proporciona.

Além disso, Lima e Rodrigues (2022) observam que atividades extracurriculares com foco na realidade social dos estudantes fortalecem vínculos entre escola e território, promovendo vivências que contribuem para a superação de barreiras históricas de exclusão. Tal perspectiva aponta para a importância de inserir as práticas pedagógicas em diálogo com o contexto social no qual a escola está inserida, valorizando o conhecimento local e criando oportunidades para a atuação crítica e participativa dos estudantes em suas comunidades.

Essa conexão com o território também é abordada por Oliveira e Lay (2022), que relatam uma experiência em escolas de tempo integral na cidade de Manaus. Segundo os autores, as oficinas extracurriculares, ao incorporarem temáticas regionais e promoverem a participação ativa dos estudantes em sua concepção e execução, possibilitaram maior envolvimento dos jovens com a escola, além de fortalecerem o vínculo com as culturas locais e com os desafios vividos por suas comunidades (OLIVEIRA; LAY, 2022).

Os autores evidenciam como a valorização da diversidade e o reconhecimento dos territórios socioculturais dos alunos constituem estratégias de inclusão e de justiça social. Ao reconhecer as vivências dos estudantes como parte do processo educativo, a escola amplia seus sentidos e funções, deixando de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e passando a ser também um lugar de construção coletiva de saberes.

A inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade e o incentivo ao protagonismo juvenil não ocorrem de forma automática, mas dependem de um planejamento comprometido com a justiça educacional. As atividades extracurriculares, nesse contexto, se configuraram como ferramentas de transformação ao possibilitarem que os jovens desenvolvam habilidades, fortaleçam suas identidades e participem da construção de projetos que dialoguem com suas realidades. O reconhecimento da diversidade como riqueza e a promoção de práticas que respeitam as diferenças contribuem para a formação de uma escola democrática, justa e acessível a todos.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas ao longo do estudo permitiram compreender de que maneira as atividades extracurriculares contribuem para o processo de formação dos estudantes nas escolas públicas de ensino médio em tempo integral. A partir da análise das fontes selecionadas, foi possível identificar que tais atividades, quando planejadas de forma articulada com a proposta pedagógica da escola, favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e de habilidades

para a vida. Ao ampliarem os espaços e os tempos educativos, essas práticas atuam como meios complementares à formação escolar, estimulando a autonomia, a participação e o engajamento dos estudantes com a aprendizagem e com a instituição escolar.

Os dados reunidos indicam que a presença de atividades extracurriculares na rotina das escolas de tempo integral está associada à melhoria do rendimento escolar, à diminuição da evasão e ao fortalecimento da autoestima dos alunos. Essas ações contribuem para a criação de vínculos consistentes entre os estudantes e a escola, permitindo que eles se sintam parte do processo educativo. A escuta ativa e a participação dos jovens na escolha e condução dessas atividades foram apontadas como elementos fundamentais para o êxito das propostas, pois possibilitam que a escola reconheça os interesses, as culturas e as necessidades dos estudantes como aspectos legítimos na construção do currículo.

Além disso, observou-se que a gestão democrática tem papel importante na implementação das atividades extracurriculares. Quando há espaço para diálogo e cooperação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, os projetos se tornam próximos da realidade dos estudantes. O fortalecimento de conselhos escolares, a valorização da diversidade e a articulação entre escola e território também foram destacados como estratégias que ampliam o sentido formativo dessas ações. Em escolas onde os alunos são reconhecidos como sujeitos ativos, com capacidade de decisão, as práticas extracurriculares tendem a ser significativas e integradas ao cotidiano escolar.

Contudo, foram identificados desafios que ainda precisam ser enfrentados para que essas atividades sejam desenvolvidas de forma contínua e estruturada. A falta de recursos, a resistência institucional e a necessidade de formação específica para os professores foram apontadas como limitações recorrentes. Tais dificuldades indicam que a efetivação dessas práticas requer não apenas boa vontade dos gestores escolares, mas também políticas públicas que garantam condições para seu desenvolvimento.

Como contribuição, este estudo reforça a relevância das atividades extracurriculares como parte integrante da proposta de educação integral nas escolas públicas de ensino médio. O reconhecimento da diversidade, a valorização das experiências dos estudantes e o estímulo ao protagonismo juvenil são elementos que se destacaram como centrais nesse processo. As reflexões apresentadas oferecem subsídios para o trabalho de gestores, professores e demais profissionais da educação comprometidos com práticas inclusivas, participativas e conectadas às realidades juvenis.

Diante das limitações observadas, aponta-se a necessidade de realização de outros estudos que aprofundem as experiências concretas desenvolvidas nas escolas públicas de tempo integral, bem como suas repercussões no percurso formativo dos estudantes. Investigações que contemplam a escuta

direta dos alunos e dos professores podem contribuir para ampliar o entendimento sobre os efeitos dessas práticas e auxiliar na formulação de políticas que garantam sua continuidade e qualificação. Assim, conclui-se que as atividades extracurriculares têm papel relevante na formação dos jovens, mas seu êxito depende de condições institucionais, pedagógicas e políticas que assegurem sua presença como parte integrante da escola pública democrática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. P.; SILVA, M. R. A. G. E. **A gestão democrática aplicada à educação alimentar em escolas públicas do Município de Raposa, Maranhão, Brasil.** In: Série Educar- Volume 20 – Políticas Públicas Gestão Escolar - Reflexões. [S. l.]: Editora Poisson, 2020. cap. 13. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-86127-06-5.cap.13>.
- BASTOS, K.; RIBEIRO, V. M. **Gestão escolar e equidade racial em escolas de ensino médio.** In: Construindo o futuro da formação docente. [S. l.]: V & V Editora, 2024. v. 12, n. 1, p. 149-157. Disponível em: <https://doi.org/10.47247/2316.4484/12.1.14>.
- BEZERRA, A. R. G.; SOUSA, A. K. P.; SILVA, E. O. **Conselho escolar como espaço democrático nas escolas públicas.** In: Perspectivas da Gestão Escolar: espaço-tempo democrático de participação. [S. l.]: ARCO EDITORES, 2023. p. 104-110. Disponível em: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-128-x>.
- BOFF, D. S.; ZULIANELO, I. **Desafios na gestão escolar: narrativas de diretores e coordenadores pedagógicos de escolas públicas.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 2163-2177, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i3.14249>.
- BUSARELLO, C.; ZARA, K. **Gestão de resíduos sólidos em escolas públicas de ensino fundamental integral de Foz do Iguaçu com enfoque na aplicação da gamificação como estratégia de ensino.** In: Anais - Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade. [S. l.]: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais e de Saneamento, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55449/conresol.8.25.iii-014>.
- CASTRO, G. P. A. **Utilização da gestão escolar participativa no processo de reconstrução de uma proposta pedagógica.** In: Série Educar- Volume 6 – Gestão Escolar, Políticas Públicas. [S. l.]: Editora Poisson, 2020. cap. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-85-7042-225-5.cap.05>.
- CONTI, C. L. A.; LIMA, E. F.; NASCENTE, R. M. M. **Políticas públicas e determinações legais educacionais na perspectiva de diretoras de escolas.** In: Série Educar- Volume 20 – Políticas Públicas Gestão Escolar - Reflexões. [S. l.]: Editora Poisson, 2020. cap. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-86127-06-5.cap.03>.
- GÓES, J. A. **Gestão escolar e os desafios das escolas públicas do ensino médio: como resolver problemas e dificuldades encontradas na prática da gestão escolar?** In: Administração pública e privada: novas tendências e perspectivas 2. [S. l.]: AYA Editora, 2022. p. 194-199. Disponível em: <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.106.16>.
- LIMA, E. M. B. S.; RODRIGUES, D. S. **Gestão escolar para resultados (GEpR) e parceria público-privada do ProEMI/JF em escolas públicas de ensino médio.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 97-115, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i1.16616>.
- MACHADO, C. R. **Gestão Educacional: e as escolas públicas integrais de tempo integral..** Even3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/732262>.

MAIA, J. E. N.; SANTOS, J. M. C. T.; OLIVEIRA, E. N. P. **O que a BNCC propõe para o Ensino Médio? Reflexões sobre Educação Integral e em Tempo Integral.** In: Série Educar- Volume 6 – Gestão Escolar, Políticas Públicas. [S. l.]: Editora Poisson, 2020. cap. 9. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-85-7042-225-5.cap.09>.

NEGRÃO, A. R. M.; TEIXEIRA, L. C. S.; HORA, D. L. **A reforma do ensino médio (LEI Nº 13.415/2017) e os mecanismos de democratização da escola pública no Brasil em questão.** In: Série Educar- Volume 20 – Políticas Públicas Gestão Escolar - Reflexões. [S. l.]: Editora Poisson, 2020. cap. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-86127-06-5.cap.05>.

OLIVEIRA, F. A. C.; LAY, E. G. E. **Gestão participativa, políticas públicas e influências no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso em escolas de tempo integral na cidade de Manaus-AM.** In: Pesquisas em Temas de Ciências da Educação - Volume 7. [S. l.]: RFB Editora, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46898/rfb.9786558893288.17>.

OLIVEIRA, F. C. **Escola em Tempo Integral e Educação Integral: uma análise das políticas públicas no contexto da sociedade brasileira a partir da Constituição de 1988.** In: Série Educar- Volume 6 – Gestão Escolar, Políticas Públicas. [S. l.]: Editora Poisson, 2020. cap. 10. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-85-7042-225-5.cap.10>.

SOUZA, H. J.; LIMA, L. S. **Os desafios de uma gestão escolar na implementação dos itinerários formativos no ensino médio.** In: Gestão Escolar: olhares que transformam. [S. l.]: V&V Editora, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47247/czp/88471.99.9.11>.